



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FRANCISCO FLÁVIO MARTINS DA COSTA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O QUE SABEM OS ESTUDANTES
SOBRE OS CONTEÚDOS DE ENSINO?**

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C872e Costa, Francisco Flávio Martins da.
Educação Física no Ensino Médio: o que sabem os estudantes sobre os conteúdos de ensino? / Francisco Flávio Martins da Costa. – 2019.
51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva.

1. Educação Física escolar. 2. Ensino Médio. 3. Conteúdo. 4. Conhecimento. I. Título.

CDD 790

FRANCISCO FLÁVIO MARTINS DA COSTA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O QUE SABEM OS ESTUDANTES
SOBRE OS CONTEÚDOS DE ENSINO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentados ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Maria Eleni Henrique da Silva

Aprovado em 04/ 12/ 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria Eleni Henrique da Silva (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a Ma Liana Rocha Lima

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Prof^a Dr^a Luciana Venâncio

Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu o dom da vida e que sempre abençoa os meus caminhos.

Aos meus pais e demais familiares por serem exemplos de pessoas e acreditarem em mim. Pelo carinho e ajuda nos momentos difíceis, e o incentivo dado ao longo da minha formação acadêmica.

A minha professora orientadora Dra. Maria Eleni Henrique da Silva por ter me aceitado como orientando, pela sua constante ajuda, com recomendações, sugestões e elogios que fizeram com que me dedicasse na elaboração do trabalho.

Aos demais professores do curso que passaram pela minha formação e contribuíram com parcelas consideráveis de ensinamentos e conhecimentos.

Aos meus amigos e colegas de turma que compartilharam momentos e conhecimentos importantes ao longo de minha formação acadêmica.

RESUMO

Atualmente, a base nacional comum curricular no que tange à Educação Física propõe que os alunos tenham contato com maior multiplicidade possível de práticas e que todos estejam preparados para acolher a diversidade que representam. Contribuindo, assim, como um fator importante no desenvolvimento do aluno e na sua formação enquanto cidadão participante e ciente de seu papel na sociedade. Entretanto, existem obstáculos a serem superados para que se tenha, de forma efetiva, um aprendizado satisfatório na área, como: a polaridade de conteúdos abordados nas aulas, a desmotivação e os fatores prejudiciais para processo de ensino aprendizagem. Portanto, este trabalho tem como objetivo geral compreender quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física no ensino médio em escolas estaduais do município de Pentecoste. Tal estudo caracteriza-se como de caráter qualitativo e quantitativo com aplicação de questionário junto aos alunos. A escolha desse tema surgiu da necessidade de compreender a hipótese de que muitos discentes concluem o ensino básico sem que vivencie e/ou conheça os conteúdos que compõe a integralização curricular da educação física, como também seus objetivos. Constatou-se que em todas as escolas participantes da pesquisa, os esportes aparecem como conteúdo principal abordado nas aulas de Educação Física, condição evidenciada em muitos estudos, onde houve unanimidade para os esportes como conteúdo. Em seguida os jogos e brincadeiras. Dentre aspectos motivacionais apontados pelos pesquisados para a prática desses conteúdos estão relacionados ao lazer e à saúde.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Ensino Médio. Conteúdo. Conhecimento.

LISTAS DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Caracterização da amostra _____	22
Gráfico 2: Conteúdos vivenciados pelo os alunos no EM nas aulas de EF (escola A) _____	26
Tabela 2: A percepção dos alunos sobre a valoração dos conteúdos nas aulas de EF (escola A) _____	27
Tabela 3: Enquadramento dos conteúdos destacados pelos alunos que mais gostam de vivenciar nas aulas de EF (escola A) _____	27
Tabela 4: A percepção dos alunos sobre a ausência de conteúdos na disciplina (escola A) _____	29
Tabela 5: Relação dos conteúdos segundo o conhecimento dos alunos (escola A) _____	30
Tabela 6: Percepção de satisfação em relação às aulas de EF (escola A) _____	31
Gráfico 2: Conteúdos vivenciados pelo alunos no EM nas aulas de EF (escola B) _____	32
Tabela 7: A percepção dos alunos sobre a valoração dos conteúdos nas aulas de EF (escola B) _____	33
Tabela 8: Enquadramento dos conteúdos destacados pelos alunos que mais gostam de vivenciar nas aulas de EF (escola B) _____	34
Tabela 9: A percepção dos alunos sobre a ausência de conteúdos na disciplina (escola A) _____	35
Tabela 10: Relação dos conteúdos segundo o conhecimento dos alunos (escola A) _____	36
Tabela 11: Percepção de satisfação em relação às aulas de EF (escola A) _____	37
Gráfico 3: Conteúdos vivenciados pelo alunos no EM nas aulas de EF (escola C) _____	38
Tabela 12: A percepção dos alunos sobre a valoração dos conteúdos nas aulas de EF (escola C) _____	38
Tabela 13: Enquadramento dos conteúdos destacados pelos alunos que mais gostam de vivenciar nas aulas de EF (escola C) _____	49

Tabela 14: A percepção dos alunos sobre a ausência de conteúdos na disciplina
(**escola C**) _____ 40

Tabela 15: Relação dos conteúdos segundo o conhecimento dos alunos (**escola
A**) _____ 41

Tabela 16: Percepção de satisfação em relação às aulas de EF (**escola C**) _____ 42

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2.OBJETIVO.	12
2.1 Objetivos específicos	12
3.REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Histórico da educação física escolar.....	13
3.2 Educação física no ensino médio.....	14
3.3 Contexto atual da educação física na escola.....	16
3.4 Educação física e a base nacional comum curricular	17
3.5 Educação física escolar e o trato dado aos conteúdos nas aulas de educação física no ensino médio	18
4.METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de pesquisa.....	22
4.2 Procedimentos	22
4.2 Aspectos Éticos	23
4.3 Cenário da pesquisa.....	23
4.4 Análise de dados	25
5 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	26
5.1 Achados escola A	26
5.2 Achados escola B	32
5.3 Achados escola C.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
7 REFERÊNCIAS	45
8 ANEXOS.....	48

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) propõe que a educação física escolar no ensino médio seja obrigatória, trabalhando diferentes conteúdos que devem ser tratados como qualquer outra disciplina, objetivando a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental através do estudo da cultura corporal do movimento e/ou a cultura corporal trabalhada em todas as dimensões, seja ela, cognitiva, corporal, efetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, ou seja, formar o indivíduo em sua plenitude através da análise crítica-reflexiva fazendo-o compreender o mundo em que o cerca (BRASIL, 1997).

Entretanto, devido à autonomia escolar prescrita legalmente, muitos dos conteúdos da qualidade e quantidade da EF ficam na dependência dos projetos pedagógicos da escola (PPP), da influência, da articulação, da capacidade profissional e das práticas cotidianas de seus professores. Desse modo, eles deixam de ser tratados nas aulas, contribuindo, conseqüentemente, com o fato que alguns escolares ao término do ensino básico não apresentam conhecimento mínimo de conteúdo relacionado à disciplina de educação física.

Refletindo, a partir da minha experiência com a EF durante o ensino médio, em uma das três escolas estaduais no município de Pentecoste, percebi que, ao concluir o ensino médio e ao ingressar no ensino superior, no curso de educação física, não tinha o mínimo de conhecimento de quais os conteúdos faziam parte da disciplina de educação física escolar e, principalmente, dos objetivos da disciplina. Uma das hipóteses que é possível levantar está relacionada à forma como o professor conduzia sua prática docente, por exemplo, quando se tratava de aula teórica, ao chegar na sala de aula, o professor apenas copiava um determinado conteúdo sem dá uma explicação e/ou significado do que se tratava o assunto.

E quando as aulas eram práticas, o professor deixava apenas os estudantes livres na quadra para que eles dividissem as equipes e jogassem o futsal, o chamado “racha”. Por conta dessa prática errônea, algumas problemáticas eram geradas, como exemplo: os (as) estudantes obesos e menos habilidosos eram excluídos dessas “aulas” e resultava que aqueles estudantes sedentários, obesos e menos habilidosos eram excluídos das aulas de educação física, ou seja, a disciplina era vista para todos como apenas sinônimo de rendimento e competitividade. E analisando esses fatores, creio que esse foi um, entre outros, motivo que, ao concluir o ensino médio, não compreendia sua finalidade e também não sabia quais eram os seus relacionados à disciplina da educação física escolar.

Essa realidade, infelizmente, está presente em muitas escolas, principalmente de ensino médio, notadamente em instituições onde dispõem de menos recursos e que muitas vezes não justificam-se. Mas que supostamente está relacionado à acomodação do profissional ou pela má qualificação. Dessa maneira, passando a tratar apenas um ou dois conteúdos, sendo ensinado por meio de metodologias tradicionais no qual privilegiam apenas os mais aptos que não atende às diferenças individuais e os aspectos de caráter inclusivo e participação igualitária (NAHAS,1997 apud DARIDO et al, 1999).

O professor deve ser o responsável pela elaboração de um planejamento dinâmico que possa fazer com que o aluno tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de práticas corporais possíveis (BRASIL 2006). Como já citava Nahas & Bem (1997) é função da educação física enquanto fenômeno biológico e comportamental incluir em suas aulas diferentes manifestações como o exercício físico, o esporte, a dança, a locomoção e atividade laboral, ou seja, a multiplicidade de formas e de práticas, através de procedimentos didáticos diferentes no objetivo de atender a todos, independentemente do aluno ser sedentário, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiência. No propósito, portanto, de fugir do modelo tradicional no qual apenas os mais aptos prevalecem e não atendem às diferenças individuais.

Portanto, uma vez não tendo uma diversificação dos conteúdos e as devidas adaptações nas abordagens didáticas, a fim de que todos tenham vez, não apenas tratando dos esportes durante suas aulas, muitos dos estudantes irão perder o interesse e, conseqüentemente, o conhecimento de conteúdos e outras possibilidades de aprendizado acerca da disciplina serão consumadas.

Após alguns anos de conclusão do ensino médio, esse projeto surgiu com a necessidade eminente de analisar e comparar os saberes de conteúdo sob a ótica de escolares do ensino médio nas escolas da rede estadual no município de Pentecoste. A escolha por esse município para o estudo foi devido à naturalidade do autor do estudo. Esse trabalho apresenta como problema de pesquisa responder ao questionamento: O que os estudantes do ensino médio das escolas estaduais do município de Pentecoste sabem informar acerca dos conteúdos da educação física escolar? Trazemos ainda como questionamentos: a) quais conteúdos são trabalhados nas aulas de educação física escolar? B) quais os conteúdos são mais tratados nas aulas de educação física no ensino médio? C). Quais os fatores que influenciam a escolha dos conteúdos pelos professores que ministram aula na disciplina educação física no ensino médio, bem como no tratamento dado a esses conteúdos, no que se refere aos aspectos didáticos.

Este trabalho está dividido em cinco (5) capítulos:

No primeiro capítulo é apresentada a introdução, na qual procuro descrever a problemática do estudo e algumas justificativas para sua realização.

No segundo capítulo trago os objetivos geral e específicos do trabalho que serão utilizados na intenção de esclarecer aquilo que se pretende na pesquisa.

No terceiro capítulo apresento a revisão de literatura, onde busco situar a educação física escolar no contexto histórico, a partir do fim do século XIII e início do século XIX, período chave dos estudos com o objetivo de situar o conhecimento. Para isto, utilizei autores na área: BRACHT, em seu artigo “a constituição das teorias pedagógicas da EF”; CASTELLANI, em seu livro “educação física no brasil: uma história que não se conta”; NUNES e RUBIO, em seu artigo “o (s) currículo (s) da EF e a constituição da identidade de seus sujeitos”; DARIDO, em seu artigo “para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola”; BETTI, em seu artigo “educação física: olhares sobre o tempo”.

Tratando-se da educação física no ensino médio, inicia com uma abordagem dos autores FRANCHIN e BARRETO em seu artigo “motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio”. Que traz aspectos das peculiaridades que permeiam os jovens nesse período de ensino.

Ainda nesse capítulo apresento alguns trechos do artigo 35 das Leis de Diretrizes e Bases que diz respeito às finalidades da educação física escolar no ensino médio. Trago também apontamentos de DARIDO, em seu artigo “educação física no ensino médio: reflexões e ações”. O objetivo neste momento é obter informações sobre algumas finalidades e visões sobre a educação física no ensino médio.

Além disso apresento o contexto atual de educação física escolar. De início, busco uma breve revisão do histórico da EF passando por uma transição para o contexto atual. Para isso, utilizei os autores GOMES et al, em seu artigo “a educação física escolar como prática cultural”; e DAOLIO, em seu artigo “o local da diferença: desafios à educação física escolar”. E para retratar o contexto atual utilizei autores SILVEIRA e PINTO, no artigo que trata da “educação física escolar na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica”; BETTI, em seu artigo “educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógica”; GALLARDO et al, em seu artigo “educação física: do berçário ao ensino médio”.

Trago uma abordagem sobre a base nacional comum curricular e educação física. Apresentando um pouco de seu histórico, de que forma está dividido e organizado atualmente e quais são seus objetivos.

Busco tratar de alguns conteúdos atrelados à disciplina da EF e de que forma eles são abordados pelos discentes segundo a literatura. Para isso, utilizei alguns autores como, FORTES et al, em seu artigo “a educação física escolar na cidade de pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdo”, BETTI em seu artigo “o que se ensina e o que pode ser ensinado dos conteúdos da educação física: tradição e renovação”, PEREIRA em seu artigo “a favor da ginástica no cotidiano da educação física no ensino médio”. ALVES et al, no artigo “O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de recife-PE”, PEREIRA e CESÁRIO, em seu artigo “a ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão”. Entre outros autores.

No quarto capítulo procuro apresentar como se deu o processo de metodologia da pesquisa, descrevendo todos os passos no decorrer do levantamento de dados.

No quinto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, onde os mesmos são apresentados por escolas, no objetivo de melhor compreensão da problemática.

E no sexto e último capítulo apresento as considerações finais sobre os principais resultados que a pesquisa pode reunir.

2. OBJETIVO

Geral:

Compreender quais os conteúdos trabalhados nas aulas de educação física no ensino médio em escolas estaduais no município de Pentecoste.

Específicos:

Conhecer os conteúdos que são trabalhados nas aulas de educação física do ensino médio através dos estudantes;

Identificar a opinião dos estudantes com relação a esses conteúdos abordados nas aulas de Educação Física;

Verificar os aspectos motivacionais na participação nas aulas de educação física.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordaremos estudos teóricos pautados em conceitos relativos ao tema, no qual apresentaremos inicialmente um pouco do histórico no que trata a educação física escolar. Falaremos sobre a educação física no ensino médio. Em seguida discorreremos sobre o contexto atual da educação física. Falaremos também os conteúdos propostos pelos PCN's, e o tratamento dado a eles nas aulas de educação física no ensino médio e sobre a BNCC.

3.1 . Histórico da educação física escolar

A Educação Física Escolar tal como a concebemos hoje - como matéria de ensino - tem suas raízes na Europa do fim do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à Educação Física e com caráter bastante abrangente, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório (SOARES, 1996)

A princípio, desde o século XIX, a educação física no Brasil, era desenvolvida pelos militares com o objetivo de formar indivíduos fortes, saudáveis que eram indispensáveis para o processo de desenvolvimento do país. Essa associação ocorrida entre educação física, educação do físico e saúde corporal deve-se não só aos militares, mas também aos médicos. Baseados nos princípios da medicina social de índole higiênica proclamaram-se a mais competente categoria profissional para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da família brasileira. Para cumprir suas atribuições, os higienistas utilizaram a educação física, definindo-lhe como objetivo a criação do corpo saudável, robusto, em oposição ao corpo relapso, flácido e doentio do indivíduo colonial (CASTELLANI FILHO, 2008).

Ambas as concepções higienista e militarista da Educação Física consideravam a educação física como disciplina essencialmente prática e complementar do currículo, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Seus responsáveis assumiram a identidade de instrutores, cujo processo de socialização consistia em treinamento realizado dentro de uma Escola de educação física militar. Por isso, não havia distinção evidente entre a educação Física e a instrução física militar. Para ensinar Educação Física, não era preciso dominar conhecimentos e sim ter sido um ex-praticante. (NUNES & RUBIO, 2008)

A partir do final da década de 1960, no período da ditadura militar, a educação física pelo mundo passa a sofrer forte influência dos padrões europeus que, naquela época, se

focaram nos sistemas desportivos. Os grupos dominantes viam no esporte um instrumento complementar de ação, nesse contexto, a educação física passou a ter função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições (DARIDO,2007).

Na década de 1980, em virtude do novo cenário político, esse modelo de esporte voltado ao alto rendimento para a escola passou a ser fortemente criticadas (teorias críticas) e como alternativas surgiram novas de pensar a educação física na escola (DARIDO, 2007)

Dessa forma, surgiram diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Física na escola, entre elas temos a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-emancipatória e a saúde renovada, influenciadas pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação de orientação marxista. BRACHT, 1999).

No atual momento histórico, vivemos em uma sociedade em rede. Diante disso verificamos nas práticas da Educação Física uma tensão permanente pela significação. Isto é, uma variedade de práticas pedagógicas, pautadas em campos teóricos diferentes, tentando valer determinados significados (NUNES & RUBIO, 2008)

De lá para cá o objetivo do ensino da educação física passou diferentes e propostas. Entretanto, como afirma Betti, (1999) o ensino do esporte na escola impera até nossos dias, uma realidade difícil de contestar. Em relação à forma de atuação do professor podemos dizer que se alterou na medida em que o próprio ensino do esporte contém elementos lúdicos, favorecendo uma melhor relação professor-aluno, mas, mesmo assim, ainda encontramos professores que ensinam o esporte de uma forma muito tradicional, com os alunos enfileirados desde o início da aula etc.

3.2 . Educação física no ensino médio

O ensino médio brasileiro envolve os alunos da faixa etária que compreende aos 15 aos 17 anos de idade. Nesse período vários fatores são considerados ao tentar-se abordar um determinado assunto, pois várias são as peculiaridades que permeia estes jovens, no qual vive um momento de grandes descobertas pessoais, ansiedade e expectativas insere-se a realidade escolar, que visa ao global desenvolvimento desses jovens. (FRANCHIN & BARRETO, 2006)

Dentre muitas aspirações a que se atribui ao ensino médio, que pode ser apreciado observando-se o disposto no artigo 35 das Leis de Diretrizes e Bases (LDB - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, BRASIL, 1996, p. 12):

. Artigo 35. O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de Três anos, terá como finalidades:

I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de um aperfeiçoamento posterior.

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionado à teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Educação Física, portanto, se inserisse neste contexto, ou seja, como uma área possuidora de características próprias, capaz de contribuir para que seja atingido o objetivo das metas propostas na LDB, ou seja, o total desenvolvimento do aluno.

Como afirmar Darido, (1999) A educação física no ensino médio deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica, etc. A aquisição de tal corpo de conhecimentos deverá ocorrer em relação às vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e expressão de sentimentos. Este objetivo precisa ser garantido a todos os alunos, pois permitirá uma plena autonomia no usufruto das formas culturais do movimento.

Atualmente, com a aprovação da nova LDB9394/1996, o ensino da Educação Física para o ensino noturno passa a ser facultativo para os alunos cursarem, às escolas oferecerem, e caso elas ofereçam a disciplina, as horas aulas não são contabilizadas na carga horária da escola. O que nos permite antever, sem muitas dificuldades, que a Educação Física no ensino noturno continuará não acontecendo e assim, estará excluído do processo cerca de 70 % dos alunos do ensino médio, provavelmente os maiores beneficiados com a prática regular de atividade física (DARIDO,1999)

3.3 . Contexto atual da educação física na escola

A Educação Física brasileira, como vários estudos históricos já tiveram oportunidade de demonstrar, esteve pautado em uma sociedade ordeira e produtiva estreitamente ligada às instituições militares e à classe médico sendo este vínculo determinante para a concepção da disciplina e suas finalidades, direcionando o seu campo de atuação e a forma como devia ser

ensinada baseado, por exemplo, a correção/eliminação dos indivíduos considerados improdutivos, aqueles considerados fora da normalidade (GOMES et al, 2010)

Se antes era definida como disciplina escolar responsável pelo ensino de técnicas esportivas, de área que lidava com a aptidão física, rendimento atlético, atualmente é considerada componente curricular responsável pelo trato pedagógico de conteúdos culturais. Antes, buscava justificativa apenas nas Ciências Biológicas, hoje se tem grande aporte de subsídios teóricos das Ciências Humanas. (DAOLIO, 2005)

Atualmente, considerada pelos seus principais pensadores, pela LDB/96 e pelas diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, a educação física como um componente curricular tem a função de educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano (SILVEIRA & PINTO, 2001)

Considerando que se trata de um patrimônio cultural todos têm o direito de conhecê-lo, a educação física não pode apenas se basear em modalidades esportivas ou exercícios físicos isolados, o professor deve abranger os movimentos valorizando a cultura que os influenciam, possibilitando assim o acesso dos alunos a esse patrimônio (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, é necessário compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal. (BETTI, 2002)

Percebe-se que é preciso haver uma diminuição da desconexão entre o conhecimento teórico/prático produzido na universidade e as ações pedagógicas dos profissionais que atuam no contexto escolar. Permitindo que o profissional tenha uma capacidade de analisar toda e qualquer uma das atividades humana, desde movimento numa perspectiva biológica até uma perspectiva sociocultural que lhe permita entender os significados das manifestações da cultura corporal, e conseqüentemente contribuir na formação o dos seus alunos. (GALLARDO et al, 2003).

Por não se tratar de uma ciência moderna como a matemática, as ciências, as línguas, a geografia, etc. Educação Física é como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, passando ocupar um lugar incômodo na escola, o que leva ao questionamento tanto delas próprias, como da educação escolarizada e suas finalidades. (BETTI,2002).

Porém esse cenário vem sofrendo um processo de mudança, devido à elevada difusão, pelos meios de comunicação, sobre os diversos tipos de esportes, danças, ginásticas e artes marciais. Assim como inúmeras outras manifestações corporais, devido ainda às informações acerca da relação atividade física/saúde, estilos de vida gerados pela nova situação socioeconômica que promove o sedentarismo, alimentação inadequada e as doenças hipocinéticas, enfim podemos considerar que hoje somos todos consumidores ativos ou passivamente de algum elemento cultural que envolve o movimento (BETTI, 2002).

3.4. Educação física e a base nacional curricular

De acordo com Rodrigues, (2016) A origem da base nacional comum curricular em termos de marco legal está ligada ao art. 210, da Constituição da República de 1988, no qual diz que serão fixados conteúdos mínimos para o ensino de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Ou seja, explicita o que o professor tem que ensinar e o que os alunos têm que aprender.

A concepção de educação física e as bases de seu ensino, todavia, foram alicerçadas e disseminadas, nos anos de 1990 predominantemente em uma perspectiva sociológica/fenomenológica, por meio de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Diretrizes Nacionais e, nesse momento, a BNCC (MARTINELLI et al, 2016).

Como cita Neira, (2016) O ensino da educação Física foi apoiado no materialismo histórico subsidiária as camadas populares na sua luta pela transformação da sociedade.

A educação física na base nacional inseriu-se na área das linguagens, juntamente com a componente curricular língua portuguesa, língua estrangeira moderna e arte. A área de Linguagens, como explica o documento trata dos conhecimentos relativos a atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, que vão das mais cotidianas as mais formais e elaboradas. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com outro em diferentes campos de atuação, proporcionando também ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons gestos e movimentos (BRASIL, 2015, P.29)

As práticas corporais foram organizadas, na primeira versão da Base, nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: as brincadeiras e jogos, esportes, exercícios

físicos, ginásticas, lutas, práticas corporais alternativas, práticas corporais de aventura e práticas corporais rítmicas, divididas nos ciclos de escolarização (MARTINELI, et al 2016).

Ainda de acordo com Martineli, (2016) As manifestações das práticas corporais foram alteradas na segunda versão da BNCC, tornando-se as seguintes: as brincadeiras e jogos, tradicionais e populares, transmitidos de geração em geração; as danças, que são caracterizadas por movimentos rítmicos (passos e evoluções) e movimentos rítmicos musicais, centrados na sociabilidade e diversão; os esportes, que são práticas orientadas pela comparação entre adversários, regido por regras formais e institucionalizadas que devem ser ensinadas como prática social, passível de recriação pelos envolvidos em sua prática; as ginásticas, que envolvem ginástica de demonstração, de condicionamento físico e de conscientização corporal; as lutas, que envolvem artes marciais, lutas tradicionais, de combate e defesa pessoal; e as práticas corporais de aventura, na natureza e/ou no meio urbano, que sejam desafiadoras e provoquem vertigem e risco controlado.

3.5. Educação física escolar e o trato dado aos conteúdos nas aulas de educação física no ensino médio

A educação física na escola como disciplina deve ter por finalidade proporcionar aos estudantes vivência de um conjunto articulado de conhecimentos da esfera que inclui os jogos e brincadeiras, as danças, o esporte, as lutas, a ginástica e atividades congêneres. (FORTES et al, 2012). Pois, há certo consenso na literatura especializada que esses são os conteúdos da educação física escolar abordada como manifestações da cultura corporal de movimento atravessado por diversos valores e sentidos (ligados à saúde, ao lazer, à espetacularização, à moralidade etc.), bem como presentes em diversas dimensões sociais (educacionais, econômicas, políticas etc.). (BETTI, 2011).

É importante ressaltar que nem todos os saberes e as formas culturais do nosso patrimônio estão presentes nos conteúdos curriculares escolares. Sabe-se que ao longo da história da Educação Física na escola tem sido selecionada e tratado pedagogicamente determinados tipos de conteúdo estruturantes, tais como os esportes e os jogos, com maior proporção nas propostas curriculares, em detrimento dos outros conteúdos estruturantes, como as danças, as lutas e a ginástica. (PEREIRA, CESÁRIO, 2011).

De acordo Kleinubing et al (2013) no que se refere a dança por exemplo, existe um pensamento intrinsecamente ligados a estereótipos construídos pela sociedade a fim de categorizar e "normalizar" atitudes femininas e masculinas, esses, possivelmente são alguns,

dentre outros que contribuir para que este conteúdo não seja trabalhado nas aulas de educação física, notadamente, no ensino médio. Principalmente, por que os sujeitos não tiveram vivências da dança ou atividades expressivas, de modo geral, desde cedo, ou seja, nos níveis de ensino anteriores, e com isso tendem a não se interessar e a gostar deste conteúdo.

A dança como expressão da cultura corporal humana é um conteúdo da área da Educação física, quando bem trabalhado na prática pedagógica, é um meio de ampliar as expressões corporais dos estudantes, proporcionando, aos próprios estudantes, oportunidades de desenvolverem os domínios do comportamento humano através de diversos movimentos simples e complexos, através de atividades expressivas corporais, as quais contribuem para a formação das crianças e jovens numa perspectiva ampliada de conhecimento, (ALVES et al., 2015).

A dança uma vez contemplada na educação física Escolar, no ensino fundamental e médio, possibilitará aos estudantes o desenvolvimento de habilidades corporais, sentimentos, significados, acesso ao acervo da cultura, saúde e os princípios de valores pedagógicos, tais como: socialização, individualidade, coletividade, integração, cooperação e autoestima, permitindo a cada estudante se auto conhecer e respeitar a diversidade cultural. (ALVES et al., 2015).

Presente em vários âmbitos da vida dos estudantes percebe-se a então, a importância do conteúdo dança, e não pode negar esse conhecimento de forma sistematizada na escola, local no qual, está se formando cidadãos. Por que na dança estão contidas várias possibilidades de compreender, desvelar, problematizar e transformar as relações que se estabelecem na sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões (MARQUES, 2010 apud ALVES et al., 2015).

As Lutas/artes marciais constituem na EFE valiosas características e possibilidades de ser aplicado de forma a contemplar as dimensões dos conteúdos propostas por Coll e colaboradores, no entanto, desde que seja planejado pedagogicamente e baseado na perspectiva da cultura corporal de movimento, seja por meio de brincadeiras as quais propiciam a manifestação da ludicidade humana, por meio de vivências, oportunizando diferentes expressões corporais relacionados a esse conteúdo, seus movimentos sistematizados realizados por meio de determinadas técnicas e habilidades motoras, a apreensão de sua historicidade e sua relação com movimentos sociopolíticos, econômicos e culturais de diferentes períodos da humanidade, suas definições e classificações e, até

mesmo, a sua relação com determinados temas transversais (como violência, sexualidade e gênero) (ALENCAR et al 2015).

Entretanto, com afirma Alencar (2015) apesar do importante contexto das lutas/artes marciais como uma das possibilidades de manifestação da cultura corporal no espaço de intervenção escolar, o conteúdo das lutas/artes marciais dentre os conteúdos proposto pelo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é possivelmente o que encontram maior resistência de utilização nas aulas de EFE. Têm sido pouco exploradas no âmbito escolar, tanto no que diz respeito às possibilidades de sua aplicação quanto à seleção de seus conteúdos.

Muitos professores durante a prática pedagógica no ensino das lutas têm suscitado dúvidas, seja por dificuldades de domínio deste conteúdo (BARROS; GABRIEL, 2011; CARREIRO, 2005; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007 apud RUFINO; DARIDO, 2015), ou por desconhecimento e preconceito em relação à prática (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; JAGIETTO; DORNOWSKI, 2011; RUFINO; DARIDO, 2011 apud RUFINO; DARIDO, 2015) ou ainda devido à produção acadêmica insuficiente que possa subsidiar as ações profissionais (CORREIA; FRANCHINI, 2010; RUFINO; DARIDO, 2012; VERTONGHEN; THEEBOOM, 2012 apud RUFINO; DARIDO, 2015).

Já se tratando especificamente no ensino do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física na escola, a literatura aponta que essa manifestação da cultura corporal de movimento não está sendo muito explorada na escola, principalmente porque os docentes desse componente curricular possuem dificuldades em refletir sobre diferentes formas de ensinar, pois as suas propostas de ensino estão sempre voltadas para a técnica do exercício. Sendo assim, esses educadores esgotam rapidamente o conteúdo ginástico, pois não conhecem outras formas de trabalhar com esse tema, deixando de oferecer muitas dicas de aprofundamento (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2011 apud MALDONADO e BOCCHINI, 2015).

De acordo com Pereira (2006) a ginástica, geralmente, vem sendo atividade acessória, secundária e limitada quantitativa e qualitativamente. Ela até pode estar presente “em quase todas as aulas” no ensino médio, pois é praticada como “aquecimentos” pré-desportivos, os quais são realizados de forma simplista, repetitiva, acrítica e desvinculados de projetos pedagógicos e de projetos de vida. Esses aquecimentos geralmente são constituídos por trotes e alongamentos, realizados individualmente, em ortostática, com orientação docente direta e dificilmente ultrapassando 10 minutos de duração.

Portanto, Dentro de suas particularidades, a ginástica escolar significativamente, deve ser mais do que “aquecimento” e “alongamentos” deve ajudar na formação dos escolares, preparar para a cidadania, para a cultura, para o trabalho, para o prazer, enfim para a vida. Envolvendo um conjunto imediato de professor, alunos, conhecimentos e práticas, dos objetivos educacionais, expressos no planejamento escolar, de forma interligada, orientam-se os conteúdos, os procedimentos de ensino e os processos avaliativos da Ginástica escolar (PEREIRA, 2006)

A Ginástica e as Lutas bem desenvolvidas nas aulas de educação física traz a riqueza das influências dos vários povos e culturas que construíram o Brasil. Estão ligadas a questões estéticas e às tradições da “boa condição física”. Carregam consigo o simbolismo da beleza corporal e o mito da longevidade, do corpo saudável e dos rituais de passagem presentes na história e nos modos de vida dos vários grupos étnicos (BRASIL, 2006)

Torna-se necessário ampliar a concepção de conteúdo e considerar o que é relevante aprender nas aulas de Educação Física da escola. Entende-se que todos os conteúdos estruturantes da Educação Física devem ser ensinados na mesma proporção (PEREIRA, CESÁRIO, 2011).

5. METODOLOGIA

Neste capítulo será descrito o percurso metodológico adotado neste estudo, informando o tipo de pesquisa realizada, o cenário de pesquisa, a constituição do grupo participantes, o instrumento utilizado, as formas utilizadas para análise de dados e realizar a discussão a partir os mesmos.

5.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa em sua maioria de caráter qualitativo, porque irá lidar com opiniões pessoais dos estudantes, e também de quantitativo, uma vez que os dados levantados foram apresentados em gráficos e tabelas.

As pesquisas quantitativas são aquelas que se propõem a explicar, por meio de dados quantificáveis as causas, as consequências e as inter-relações entre os fenômenos. Em geral, uma pesquisa quantitativa se pauta pela busca da comprovação ou da negação de uma hipótese assumida quando há o delineamento do trabalho por meio da coleta, do levantamento de dados, a fim de que estes possam ser sistematizados com o objetivo de descobrir padrões e tendências que possam confirmar ou não essa hipótese (VIERA 2012).

5.2 População e amostra

Fizeram parte da pesquisa 145 alunos, com idade média 19,8, destes, 75 meninas e 70 meninos, nas três escolas de ensino médio da rede pública do município de Pentecoste, em cada escola participaram da pesquisa uma turma de 2º e 3º ano, somando no total 6 turmas. Entre as turmas participantes, a do 3º ano foi a que apresentou maior número de alunos pesquisados, pois as turmas eram mais numerosas. De acordo com os dados analisados também observamos um equilíbrio em relação ao gênero sexual do público da amostra, uma vez, que praticamente a mesma quantidade de estudantes do sexo masculino e do sexo feminino participou da pesquisa.

TABELA 1. Caracterização da amostra

Gênero sexual	Nº Alunos	%
Meninos	70	48,7
Meninas	75	51,2
Total	145	100

Escola	Nº Alunos	%
---------------	------------------	----------

Alan Pinho Tabosa	38	26,2
Etelvina Gomes Bezerra	55	37,9
Tabelião José Ribeiro Guimarães	52	35,8
Ano em que está matriculado	Nº Alunos	%
2º	66	45,5
3º	79	54,4

Como critérios de inclusão os alunos teriam que estar matriculados na escola e pertencessem as turmas participantes; que entregasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – EM ANEXO) assinado pela responsável, caso fosse menor de idade.

5.3 Aspectos Éticos

Em relação aos aspectos éticos, foi explicado para todos os alunos que seus nomes seriam mantidos em sigilo e os dados obtidos seriam apenas utilizados exclusivamente para fins da pesquisa e, e só poderiam participar da pesquisa após autorização concedida pelo responsável dos alunos por meio do termo de consentimento (TCLE). Devido a isso, no dia marcado para aplicação do instrumento de pesquisa alguns estudantes esqueceram de pedir para os responsáveis assinar o TCLE, o que impossibilitou que estes pudessem participar da pesquisa.

5.4 Procedimentos

A Princípio foi realizada uma visita às escolas nas quais seria feita a pesquisa, A Princípio foi realizada uma visita às escolas nas quais seria feita a pesquisa com o objetivo de conhecer e dialogar com a gestão escolar, para que em seguida pudesse ter o consentimento para a aplicação da pesquisa, e pedir para que no dia da aplicação um representante ligado a gestão da escola indicasse duas turmas do ensino médio, sendo uma do terceiro ano e outra do segundo ano, pois havia mais de uma turma por ano em cada escola participante da pesquisa.

Em todas as escolas a aceitação foi muito boa tanto por parte da gestão das escolas quanto por parte dos professores, mesmo comprometendo em torno de 10 a 12 minutos de sua aula, os mesmos não colocaram resistência, pelo o contrário, incentivou para que todos

os estudantes presentes na sala participassem, entretanto, como a participação não era obrigatório, alguns alunos se recusaram a participar da pesquisa.

O primeiro contato com as turmas foi para explicar um pouco sobre do que se tratava a pesquisa no geral e sobre o TCLE e ressaltar os alunos sobre sua importância e que eles teriam que trazer assinado pelo o responsável e ser entregue no momento inicial no dia combinado da coleta de dados.

No dia combinado para a coleta de dados, logo após o recolhimento do TCLEs, foi entregue o instrumento de pesquisa e, posteriormente, explicado para que todos os alunos tivessem a compreensão sobre todas as questões que compunham o instrumento, deixando claro que os alunos teriam que responder individualmente e caso não soubesse alguma questão deixariam em branco, e ressaltando que se surgisse alguma dúvida os alunos poderiam comunicar, sinalizando que queriam ajuda, então o aplicador se dirigia até o aluno para saná-la, para que não houvesse problema relacionado à pesquisa.

O questionário foi composto na sua totalidade com sete perguntas associadas sobre os conteúdos que são desenvolvidos nas aulas de educação física, sendo três subjetivas e quatro objetivas. O instrumento foi elaborado pelo pesquisador e pela orientadora.

5.5 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada nas três escolas públicas de ensino médio da rede estadual do município de Pentecoste. A primeira escola, de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, em funcionamento desde 2012, atende 540 alunos de cinco municípios da região, predominantemente oriundos da zona rural. A escola funciona em período integral e, além das disciplinas da base comum e das disciplinas complementares – como Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Formação para a Cidadania e Projetos Interdisciplinares –, oferece disciplinas profissionais para os cursos de Agroindústria, Aquicultura, Informática e Química Redes de Computadores e projetos como o Rumo ao Ensino Médio, de preparação para a universidade e Educação.

A escola também proporciona um curso acadêmico para estudantes que não desejam realizar cursos profissionalizantes. No sentido de estimular a autonomia intelectual dos alunos, há uma carga horária específica para que eles se organizem em grupos de estudo e possam se dedicar a assuntos de seu maior interesse. No turno da noite, os professores revezam-se, voluntariamente, para monitorar as atividades de Educação de Jovens e Adultos e de cinema e esporte (como futebol de salão e capoeira).

A Segunda escola estadual, Etelvina Gomes Bezerra, atende em torno de 810 alunos, contando com os anexos distribuídos na zona rural do município. A escola funciona em período nos três turnos, a escola conta com laboratório de informática, biblioteca, quadra poliesportiva.

A terceira escola estadual, tabelião José Ribeiro Guimarães, atende em torno de 665 alunos. A escola funciona em período de tempo integral para as turmas de 1º ano e 2º ano, com as disciplinas da base comum, porém, os estudantes têm a possibilidade de montar o próprio componente curricular com base em aptidões próprias e objetivos profissionais. A escola conta com biblioteca, laboratório de ciências e informática, quadra poliesportiva, sete salas de aulas, sala dos professores, sala de secretaria, sala de diretoria, cozinha e almoxarifado.

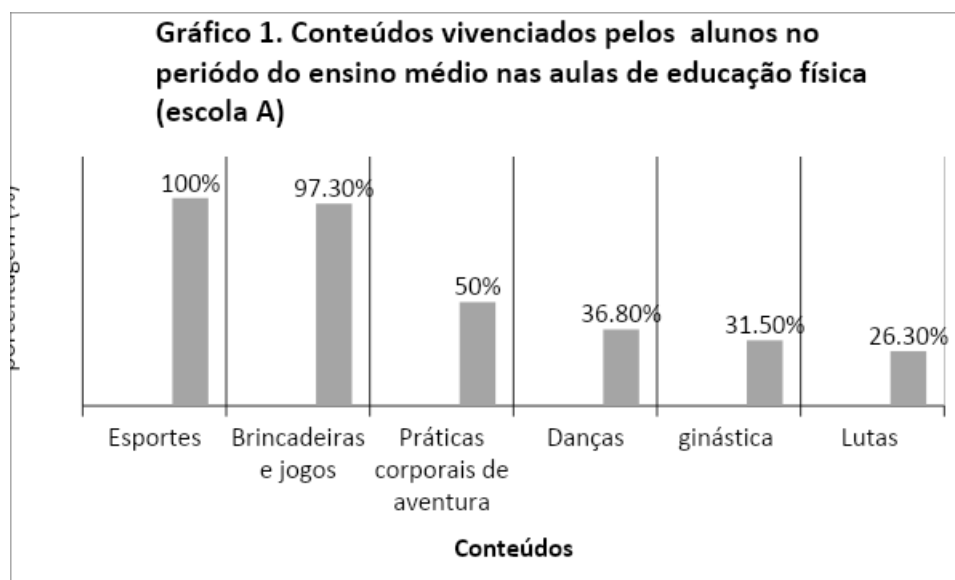
5.6 Análise de dados

Para as variáveis quantitativas foi usada a distribuição de frequência organizada e categorizadas planilhas e usando o software SPSS 20.1. De forma que as variáveis qualitativas foram organizadas de maneira que os resultados fossem expostos em documento diferente.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Achados da escola A

Na escola A todos os alunos, 100% afirmaram ter vivenciado em algum período do ensino médio o conteúdo esporte, seguido por jogos e brincadeiras, 97,3%, e práticas corporais de aventura com 50%, ou seja, apenas a metade dos alunos que participaram da pesquisa, disseram ter vivenciado o conteúdo relacionado às práticas corporais de aventura durante as suas vivências nas aulas de educação física. Se tratando de outros conteúdos como as lutas e ginásticas os indicadores diminuem ainda mais (Gráfico 1).



Então se observou que dos 38 alunos apenas 13 durante seu ensino médio vivenciaram o conteúdo danças, 11 alunos o conteúdo sobre ginástica e 9 alunos disseram ter experimentado o conteúdo relacionado às lutas como mostra no gráfico. Evidenciando grande queda. Revelando que os esportes, jogos e brincadeira em sua maioria têm sido privilegiados nas aulas de educação física.

Nesse pressuposto, na tabela 2 é apresentado o percentual de concordância relacionado aos conteúdos que são trabalhados na disciplina. Verificou-se que 52,6% dos alunos concordam com os conteúdos que são tratados nas aulas e apenas 7,8 disseram concordar parcialmente e nenhum alunos relatou não concordar. Que na verdade são os estudantes não estão insatisfeitos porque eles “gostam” desse estilo recreação/racha por ser cômodo para eles, no entanto eles não tem noção talvez pela imaturidade de quanto de

conteúdos eles deviam aprender e que os ajudaria muita mais no seu desenvolvimento, isso acontece porque os professores e a gestão não fazem esse trabalho de conscientização com os estudantes. Nessa situação é função do professor tentar buscar entender os detalhes que tem contribuído com suas aulas não esteja satisfazendo os estudantes de forma geral.

TABELA 2. Percepção dos estudantes sobre a valorização dos conteúdos Adotados nas aulas de EF (**escola A**)

	Nº Alunos	%
Concorda	20	52,6
Concorda Totalmente	15	39,4
Concorda Parcialmente	3	7,8
Não Concorda	0	0
Total	38	100

Na tabela 3 são apresentados os conteúdos que os alunos disseram mais gostar de vivenciar nas aulas de educação física e, posteriormente, são apontados os principais aspectos motivadores que o atrai nesse conteúdo.

TABELA 3. Relação dos conteúdos destacados pelos alunos que mais gostam de vivenciar nas aulas. (**escola A**)

	Nº Resp.	%
Brincadeiras e jogos	14	30,4
Vôlei	9	19,5
Danças	6	13,04
Esportes	4	8,69
Conteúdo relacionado à nutrição	4	8,69
Ginástica	3	6,5
Conteúdo relacionado à saúde	2	4,3
Futsal	2	4,3
Handebol	1	2,1
Capoeira	1	2,1

Total	46	100
Aspectos motivacionais que atraí os alunos durante a vivência do conteúdo		
	Nº Resp.	%
Gosto de jogar / praticar entre amigos	17	20
Gosto de competir	16	18,8
Divirto-me sem preocupações	16	18,8
É bom fazer parte de um grupo	12	14,1
Me faz sentir mais forte, mais rápido ou ágil	10	11,7
Jogo / prático bem	8	9,4
Outros	6	7,05
Total	85	100

A partir dos dados coletados nessa pesquisa foi revelado que os esportes, 34,09% e jogos e brincadeira com 30,4% das respostas, assim como constatado no gráfico 1, mostrou que esses conteúdos têm apresentado um maior percentual em detrimento de outros conteúdos, como as práticas corporais de aventura, danças, lutas e ginástica. Isso pode ser justificado por aspectos culturais por que o esporte, na sua evolução histórica dentro da educação física escolar, foi cada vez mais assumindo papel de destaque, chegando ao seu ponto máximo que é quando a Educação Física escolar vira sinônimo de esporte adquirindo, portanto, uma grande adesão nas aulas. Verlin e Brauner (2011) colocam que os professores de educação física seguem algum modelo, seja por ser mais fácil, seja pela influência das tendências vividas em determinada época da educação Física, e muitos ainda possuem uma concepção esportista, dando ênfase maior aos esportes tradicionais como basquetebol, handebol, voleibol e principalmente em nosso país o futebol.

Geralmente muitos professores de Educação Física durante suas aulas sentem-se mais conforto e segurança no tratamento de alguns conteúdos específicos e/ou por outro lado também por vezes é pressionado pelos os estudantes, a tomar atitude que venha a agradá-los, e a exigência dos esportes como conteúdo sempre a ser abordado na disciplina, principalmente o futsal, o conhecido “racha” é o que a maiorias dos alunos sempre cobra quando se trata da educação física escolar, e por ser mais fácil e ao mesmo tempo como uma e tentar agradar os estudantes o professor foca sempre nos esportes, notadamente o futsal, no entanto, sem uma metodologia reflexiva e inclusiva da prática.

Entre os aspectos motivacionais pontuados pelos os alunos que os atrai em determinadas atividades está o Gostar de jogar / praticar entre amigos, 20% das respostas, e gosto de competir, com 18,8%. Estudos de Franchin e Barreto (2006) vai de encontro com essas teorias, onde, os principais aspectos de motivação, intrínseco à personalidade de muitos indivíduos, pode estar relacionado os motivos de êxito, de rendimento e de auto realização, e também os motivos sociais do qual pertence o motivo de reconhecimento social e o motivo do poder.

A percepção que muitos estudantes têm da disciplina da educação física escolar é um momento considerado apenas relacionado ao jogar atrelado ao lazer, motivos ligado rendimento, e vezes a saúde, e diante das influências da sociedade midiática os alunos compreendem a EF como uma forma de busca de rendimento, de tentar ser melhor que o colega, na busca de reconhecimento perante a sociedade, notadamente, através utilização das prática do conteúdo esporte. Tornando, este, o preferido dos escolares.

Nesse sentido, diante do foco que se tem dado nos esportes nas aulas, houve a necessidade de investigar se os alunos sentiam falta de outros conteúdos que poderia ser abordado na disciplina. Na tabela 4 é apresentado o enquadramento do percentual de alunos que relataram ausência de outros conteúdos que não é trabalhado na disciplina.

TABELA 4. Percepção dos alunos sobre a ausência dos conteúdos na disciplina. (escola A)

Números de alunos	Nº Alunos	%
Sim	14	36,8
Não	24	63,1
Total	38	100
Conteúdos		
	Nº Resp.	%
Dança	4	28,5
Lutas	3	21,4
Práticas corporais de aventura	3	21,4
Conteúdo relacionado a saúde, jogos eletrônicos, handebol, natação, musculação, ciclismo.	7	28
Total	14	100

Foi verificado que 36,8 dos alunos disseram sentir ausência de conteúdos que não é trabalhado nas aulas, entre os conteúdos a dança, 28,5 e as lutas com 21, 4 são o que foram mais citados pelo os pesquisados. A baixa abordagem do conteúdo dança, assim como as lutas pode estar atrelada a formação do profissional. Pois, como ressalta Gariba e Franzoni (2007) apesar dos benefícios comprovados, a prática da dança nas aulas de Educação Física ainda se realiza de forma muito restrita, isto se dá, principalmente, devido ao despreparo na formação dos profissionais.

Entretanto, a desculpa ligada a deficiência da formação do profissional para da ausência da abordagem dos conteúdos dança e lutas principalmente nas aulas prática não justifica, uma vez que existem muitos métodos de adaptação que podem ser utilizados no tratamento do mesmo.

No Tabela 5 é apresentada a relação de conteúdos de ensino descritos pelo os estudantes segundo seu conhecimento adquirido em suas vivências nas aulas de educação física.

TABELA 5. Relação dos conteúdos (escola A)			
Alimentação no esporte	15,05%	Anatomia	2,68%
Olimpíadas	6,45%	Anabolizantes	2,15%
Capoeira	5,37%	Atletismo	2,15%
Futebol	5,37%	Freq. Cardíaca	2,15%
Jogos e brincadeiras	5,37%	IMC	2,15%
Vôlei	4,83%	Esporte e inclusão social	1,61%
Esportes	4,3%	Esportes adaptado	1,61%
Danças	4,3%	Handebol	1,07%
Ginástica	4,3%	Sedentarismo	1,07%
Padrão de beleza	4,3%	Ping Pong	1,07%
Práticas Corp. De aventura	4,3%	Tênis de mesa	0,53%
Lutas	3,76%	Não respondeu	1,07%
Obesidade	3,76%		
História da educação física	3,76%		

Sobre os dados acima (tabela 4) verificou-se que nas aulas de educação física nesta escola a variedade de conteúdos abordados é maior comparado às outras escolas pesquisadas. O conteúdo alimentação no esporte foi um dos conteúdos mais citados pelo os alunos com 15,05% das respostas. Os alunos foram questionados sobre qual era a opinião deles em relação a esses conteúdos trabalhados na disciplina. Abaixo são apresentados alguns comentários extraídos do questionário.

“No ensino fundamental achava um saco, pois o professor apenas levava-nos para a quadra para jogar futsal, quem não jogava apenas olhava, no ensino médio, há uma maior diversidade de conteúdo, alternado aula teoria com a prática.” (Ana, 17 anos, 2º ano Ac.).

“São muitos bons, pois é importante para uma vida saudável, além disso, nos faz conhecer diversos esportes e outras formas de expressão do nosso corpo”. (Carla, 17 anos, 3º ano Ac.)

“São interessantes, pois, não foca apenas no futsal como em algumas escolas. (Roberto, 17 anos, 3º ano Ac.).

De acordo com algumas respostas dos alunos podemos considerar que uma abordagem mais variada de conteúdos na disciplina proporciona um maior interesse em termos de motivação e participação dos estudantes nas aulas. Cabe o professor em sua prática pedagógicas buscar proporcionar vivências diferentes aos seus alunos, não tratar aqueles conteúdos que muitas vezes atende apenas o interesse de alguns estudantes. É necessário que a disciplina de educação Física considere a ampliação das possibilidades de vivências e estudos das práticas da cultura corporal de movimento, democratizando o acesso ao conhecimento, vivências e significações destas práticas (NASCIMENTO, 2008).

Na tabela 6 é mostrada a satisfação dos estudantes em relação às aulas de educação física.

TABELA 6. Percepção de satisfação em relação às aulas de educação física (escola A)

	Nº Alunos	%
Satisfeito	18	47,3
Satisfeito Totalmente	14	36,8
Satisfeito Parcialmente	5	13,1
Não satisfeito	0	0

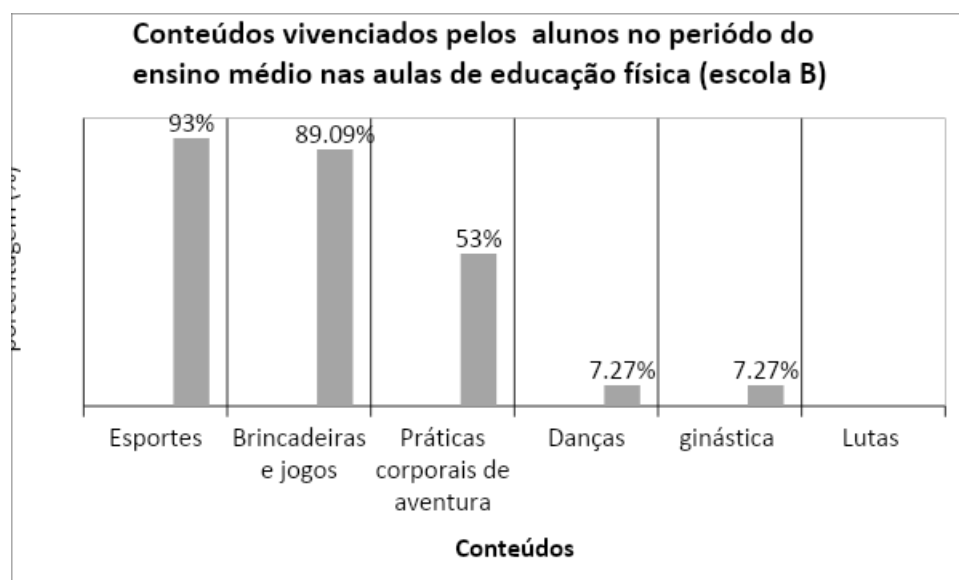
Não respondeu	1	2,6
Total	38	100

Analisado a satisfação dos alunos, observa-se que há uma significativa parcela da amostra que julga estar satisfeita. Somados as frequências de satisfeito e satisfeito totalmente este número passa 80% da amostra. Isso mostra que mesmo alguns conteúdos serem poucos abordados, como os conteúdos relacionados às danças, ginástica e lutas, grande parte dos alunos se dizem satisfeito nas aulas.

Isso se deve provavelmente por que muitos dos pesquisados não tiveram oportunidade de contato com outras práticas corporais, o que faz com que os mesmos não reivindicuem os conteúdos que abordados e conseqüentemente estão satisfeitos com a disciplina.

6.2 Achados da escola B

Já na escola B, 93% dos alunos afirmaram ter experimentado o conteúdo esporte nas aulas de educação física, e jogos e brincadeiras com 89,09%, assim como na escola A, esses são dentre outros os conteúdos que foram mais abordados na disciplina. Conteúdos relacionados às danças e ginásticas foram pouco citadas, ambas com 7,27 das respostas, já o conteúdo lutas não teve nenhuma resposta, 0,00% (Gráfico 2).



Os resultados coincidem em partes com os achados de Nascimento (2008) onde no espaço de intervenção em muitas escolas, na atualidade, o conteúdo lutas é pouco, ou vezes nada acessado, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamento e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na disciplina de educação física.

Nascimento e Almeida (2007) Apud nascimento (2008) citam um trabalho de pesquisa realizado pelos alunos do curso de graduação em Educação Física da Unijuí/Ijuí-RS e Santa Rosa/RS e da Uri/Santo Ângelo-RS na disciplina de Metodologia do Ensino de Lutas, desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2006.

Na pesquisa os acadêmicos entrevistaram professores de Educação Física que atuam em escolas locais. Basicamente, o que se buscou verificar foram às concepções dos professores sobre o conteúdo de lutas na disciplina de Educação Física, as intervenções já realizadas e as formas como percebem que o tema deve ser tratado pelo componente curricular.

Entre outras constatações, foi possível perceber que a maioria dos professores reconhece a indicação e a importância desse conteúdo, porém, mencionam fatores limitantes para o seu trato pedagógico. Falta de subsídios teóricos práticos, a ausência deste tema nos seus cursos de graduação, a falta de vivência pessoal dessas práticas, assim como a preocupação com o fator violência, que julgam estar intrínseco a essas atividades.

Na tabela 6 é apresentada a frequência de concordância por parte dos alunos sobre conteúdo Tratados das aulas de educação física da escola B.

TABELA 7. Percepção dos estudantes sobre a valorização dos conteúdos Adotados nas aulas de EF (**escola B**)

	Nº Alunos	%
Concorda	28	50,9
Concorda Totalmente	12	21,8
Concorda Parcialmente	10	18,1
Não Concorda	0	0
Não respondeu	5	9
Total	55	100

De acordo com os dados acima verifica-se que 18,1% dos alunos se dizem concordar parcialmente com relação os conteúdos na disciplina, apresentando uma porcentagem significativa de estudantes insatisfeitos com os conteúdos proposto pelo o professor, que muitas vezes indicam que os conteúdos estão polarizados nas modalidades esportivas tradicionalmente reproduzidas nas escolas ou nas aulas livres.

Como podemos verificar na tabela 7, os esportes, 51,1%, destes, o futsal praticamente o mais citado, mostra que o conteúdo direcionado os esportes corresponde mais da metade da amostra. Entretanto, muitas das respostas (concorda parcialmente) muito eram os do sexo feminino que possuem poucas habilidades com os esportes e que acabam não por participar de forma efetiva das aulas. É muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do "saber fazer", o que acaba limitando a perspectiva do que se ensina/aprende do conhecimento produzido pela humanidade sobre a cultura corporal (CARVALHO et al, 2015).

É interessante destacar que na perspectiva do tratamento do conteúdo desportivo no “saber fazer” é um dos motivos que tem afastado e causado o descontentamento de muitos alunos das aulas, visto que as características dos alunos em turma são diversificadas.

TABELA 8. Relação dos conteúdos destacados pelos alunos que mais gostam de vivenciar nas aulas (**escola B**)

	Nº Resp.	%
Esportes	22	51,1
Brincadeiras e jogos	14	32,5
Ginástica	1	2,3
Não respondeu	6	13,9
Total	43	100
Aspectos motivacionais que atraem os alunos durante a vivência do conteúdo		
	Nº Resp.	%
Me divirto sem preocupações	29	26,3
Gosto de jogar / praticar entre amigos	28	25,4
Gosto de competir	21	19,09
Me faz sentir mais forte, mais rápido ou ágil	14	12,7
É bom fazer parte de um grupo	9	8,1
Jogo / prático bem	9	8,1
Total	110	100

A sensação de divertimento que os conteúdos de EF proporcionam aos alunos é o principal motivo apontado pelos pesquisados com 26,3%. Em seguida vem o gostar de jogar / praticar entre amigos, 25,4% das respostas.

Na tabela 8 é mostrada a percepção dos alunos sobre a ausência de conteúdos que não são tratados nas aulas de EF. Dos alunos que responderam SIM, 50% disseram perceber a falta de outros conteúdos que não são tratados na disciplina. E outros 50% afirmaram não sentir falta de nenhum outro conteúdo. (tabela 8)

TABELA 9. Percepção dos alunos sobre a ausência dos conteúdos na disciplina.

Números de alunos	Nº Alunos	%
Sim	24	43,63
Não	24	43,63
Não respondeu	7	12,7
Total	55	100

Conteúdos	Nº Resp.	%
Vôlei	9	21,4
Lutas	7	16,6
Danças	7	16,6
Basquete	6	14,2
Primeiros socorros	4	9,5
Atletismo e handebol	6	14,2
Anatomia, badminton, ginástica, etc..	3	7,1
Total	42	100

Entre os conteúdos citados, vôlei foi o conteúdo que teve uma maior porcentagem de resposta com 21,4%. As lutas e as danças vêm logo em seguida, ambas com 16,6% das respostas.

Na tabela 9 é colocado os conteúdos citados pelo os alunos segundo seus conhecimentos relacionado a disciplina EF.

TABELA 10. Relação dos conteúdos (Escola B)			
Respiração aeróbica e anaeróbica	19,30%	Handebol	5,30%
Anatomia	13,30%	Sistema Circulatório	3,33%
Vôlei	12,60%	Atletismo	2,66%
Futsal	9,33%	Sistema Cardiovascular	2%
Sedentarismo	8,60%	Educação física adaptada	1,33%
Alimentação esportiva	8,60%	Basquet e	1,33%
Brincadeiras e jogos	8%	Não respondeu	0,66%
Atividade física e saúde	8%		

É verificado que segundo os estudantes pesquisados, o conteúdo relacionado a respiração aeróbica e anaeróbica foi que teve um maior número de respostas, 19,3%. Os dados mostram que a variedades de conteúdos trabalhados na disciplina de EF, apresenta um número significativamente pequeno, dentre estes, os esportes aparecem em sua maioria, com 28,5% do total das respostas. Apresentando que mais uma vez os esportes tem ganhado destaque na disciplina.

Nesse pressuposto, sabemos que às vezes as aulas causam certa insatisfação por parte de escolares, assim, os pesquisados foram questionados a opinião relação os conteúdos trabalhados nas aulas. Como mostra abaixo alguns comentários dos pesquisados extraídos do questionário.

“São ótimos, porque aprendemos a manter uma boa forma física e ter uma vida mais saudável”. (Ricardo, 17 anos, 3º ano).

“Eu gosto, porém, o professor sempre repete os mesmos conteúdos acho que isso acaba não sendo o suficiente”. (Rosa, 16 anos, 2º ano).

“Que as aulas deveriam variar mais, não focando em dois ou três esportes”. (Duda, 17 anos, 2º ano).

“Muito repetitivos, poucas vezes fazemos algo diferente”. (Pedro, 17 anos, 2º ano)

Abaixo é apresentada a tabela que mostra a percepção dos estudantes acerca da percepção de satisfação em relação às aulas de EF na escola B.

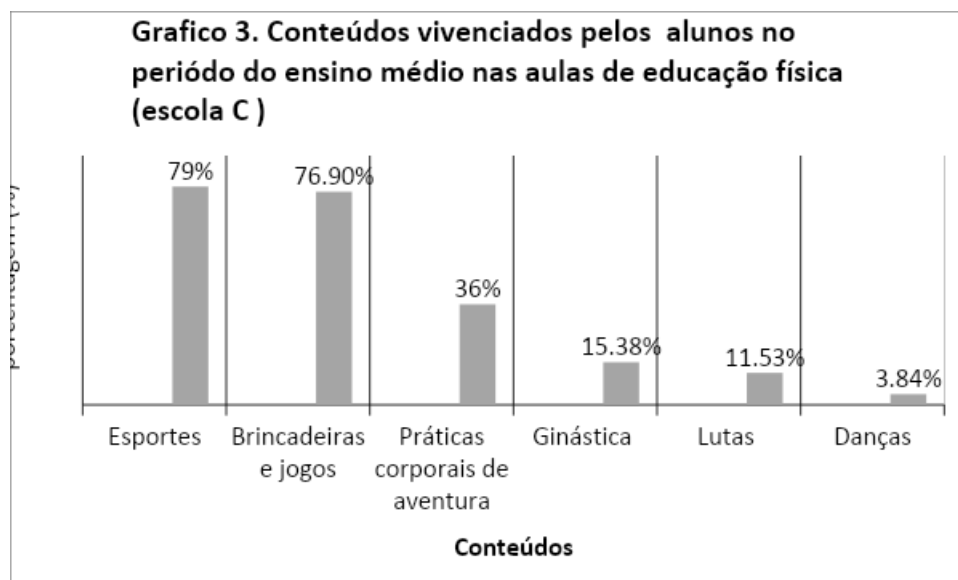
TABELA 11. Percepção da satisfação em relação às aulas de educação física (Escola B)

	Nº Alunos	%
Satisfeito	33	60
Satisfeito Totalmente	10	18,1
Satisfeito Parcialmente	8	7,2
Não satisfeito	1	1,8
Não respondeu	3	5,45
Total	38	100

De acordo com os dados coletadas, mais da metade, 60% dos pesquisados responderam estar satisfeito com as aulas, e os que responderam estar satisfeito parcialmente, 7,2 são aqueles que alegam dentre alguns motivos à repetição dos conteúdos nas aulas de EF.

6.2 Achados da escola C

Na escola C é verificado que dentre os conteúdos proposto pela a BNCC o conteúdo esporte, 79% e brincadeiras e jogos, 76,9% também apresentou uma maior porcentagem em relação aos outros conteúdos desenvolvidos na disciplina. Os dados mostram também que o conteúdo ginástica, 15,38%, lutas, 11,53, e danças, 3,84, apresentaram uma porcentagem baixa. Uma vez que na soma dos três, mostra apenas 29,8% da amostra (Gráfico 3)



É verificado que nas três instituições o ensino do conteúdo, ginástica, lutas, e danças nem sempre são potencializadas na disciplina de EF. A justificativa dos professores para a ausência no tratamento do conteúdo ginástica, perpassam questões como: as condições dos espaços físicos e a falta de materiais adequados, deficiências na formação inicial do profissional, carência de literatura e pouca importância dada ao conteúdo pelos diferentes atores escolares (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007 apud CARVALHO et al, 2015).

Na tabela 11 é mostrada a percepção dos escolares pesquisados sobre a percepção da valorização dos conteúdos nas aulas EF.

TABELA 12. Percepção dos estudantes sobre a valorização dos conteúdos Adotados nas aulas de EF (escola C)

	Nº Alunos	%
Concorda Totalmente	23	44,2
Concorda	19	36,5
Concorda Parcialmente	8	15,3
Não Concorda	1	1,92
Não respondeu	1	1,92
Total	52	100

De acordo com a tabela acima se percebe que o número de alunos concorda totalmente mostra um número significativo com 44,2%. E item concorda com 36,5% vem logo em

seguida, na soma os dois itens correspondem 42% da amostra. Dos escolares disseram concordar parcialmente, 15,3% destes números muitos são do sexo feminino, que alegam que as aulas às vezes deixam um pouco a desejar.

Na tabela 13 são apresentados os conteúdos que os alunos disseram mais gostar de vivenciar nas aulas de educação física e, posteriormente, são apontados os principais aspectos motivadores que o atrai nesse conteúdo.

TABELA 13. Relação dos conteúdos destacados pelos alunos que mais gostam de vivenciar nas aulas (**escola C**)

	Nº Resp.	%
Esportes	25	48,07
Brincadeiras e jogos	7	13,46
Anatomia	6	11,53
Atividade física e saúde	5	9,61
Conteúdo relacionado a alimentação	2	3,84
Sedentarismo	2	3,84
Não respondeu	5	9,61
Total	52	100
Aspectos motivacionais que atrai os alunos durante a vivência do conteúdo		
	Nº Resp.	%
Gosto de jogar / praticar entre amigos	20	28,98
Me divirto sem preocupações	15	21,73
Gosto de competir	11	15,94
Jogo / prático bem	11	15,94
Me faz sentir mais forte / mais ágil	7	10,14
É bom fazer parte de um grupo	5	7,24
Total	69	100

Como pode ser verificado na tabela 13, dentre as teorias motivacionais proposta por Franchin e Barreto (2006) os motivos sociais e de reconhecimento social, foi o que

apresentou um maior número de respostas, 28,98% da amostra. Em seguida veio a motivação ligada ao divertimento com 21,73% das respostas.

Na tabela 14 aparecem os resultados da percepção dos escolares pesquisados sobre os conteúdos que são muito pouco trabalhados ou até mesmo não é abordada nas aulas. Do total, 30,76% dos alunos responderam perceber ausência de alguns conteúdos, destes, a dança apresentou um maior número de resposta com 22,22%, depois vêm as lutas e ginástica, ambas com 16,6% da amostra dos pesquisados que responderam sim.

TABELA 14. Percepção dos alunos sobre a ausência dos conteúdos na disciplina.

Números de alunos	Nº Alunos	%
Sim	16	30,76
Não	34	65,38
Não respondeu	2	3,84
Total	52	100

Conteúdos	Nº Resp.	%
Danças	4	22,22
Lutas	3	16,66
Ginástica	3	16,66
Brincadeiras e jogos	2	11,1
Vôlei	2	11,1
Basquete	1	5,55
Jogos eletrônicos	1	5,55
Não respondeu	2	11,1
Total	18	100

É possível verificar também que brincadeiras e jogos, Vôlei e basquete (esportes), mesmo apresentado uma porcentagem significativa (gráfico 2). Tivemos respostas de alunos afirmando ausência relacionada a esses conteúdos.

Na tabela 15 são enquadrados os conteúdos citados pelos escolares pesquisados segundo seu conhecimento atrelado a vivências a disciplina de EF.

TABELA 14. Relação dos conteúdos (Escola C)			
Esportes coletivos e individuais	14,86%	Lesões	4,05%
Doping	10,13%	Condicionamento Físico	3,37%
Alimentação no esporte	10,13%	IMC	3,37%
Sedentarismo	9,45%	Atletismo	2,70%
Ginástica	8,10%	Atividade física e saúde	2,70%
Fair play	7,43%	Futebol de campo	2,70%
Saúde e bem estar	6,75%	Obesidade	2,02%
Consumismo	6,08%	AF x EF	2,02%
Anatomia	4,72%	Brincadeiras e jogos	1,35%
Futsal	4,05%	Esportes adaptados	0,68%
História da EF	4,05%	Não respondeu	3,37%
Doenças crônicas	4,05%		
Vôlei	4,05%		
Lutas	4,05%		

De acordo com os dados acima (tabela 14) na escola C o conteúdo esporte coletivos e individuais foi o que apresentou maior número de resposta, 14, 86% dos alunos que responderam. O doping e alimentação no esporte vêm em seguida também entre os mais, ambos com 10,13%. Nas três escolas pesquisadas somando as porcentagens do conteúdo sedentarismo é possível observar um número de resposta significativo. Isso pode estar atrelado à visão que se tem de educação física muitas vezes associada no combate ao sedentarismo. Como cita Villanueva (2018) devido ao avanço da tecnologia e da informação, o fenômeno sedentarismo tem se agravado, e a educação física, nesse contexto, assume um papel de intervenção através do acesso às práticas de atividades físicas promovendo um estilo de vida fisicamente ativos desde cedo.

Abaixo são mostrados alguns comentários dos escolares pesquisados em relação a opiniões do mesmo sobre os conteúdos que são trabalhos nas de EF que foram extraídos do questionário aplicado.

“São produtivos, pois, passo a conhecer mais sobre o meu corpo, e faço atividade física que vai melhorar na minha saúde”. (Luana, 18 anos, 3º ano)

“São bons, auxilia no conhecimento, no bem-estar físico e social”. (Alex, 18 anos, 3º ano)

“Os conteúdos são importantes, pois aprendemos como adquirir um estilo de vida saudável”. (Oscar, 16 anos, 2º ano)

“São interessantes, mas, às vezes deixa um pouco a desejar” (Joana, 17 anos, 3º ano)

Como pode ser verificado nos comentários, assim como foi apresentado na tabela 11 e/ou na tabela 15, mostrou que os alunos pesquisados afirmaram concordar totalmente e satisfeito totalmente respectivamente, com os conteúdos abordados nas aulas, alegando serem bons e importantes. Entretanto os alunos que disseram concordar parcialmente foram os alunos que mesmo afirmando ser interessante, ressaltar que, às vezes deixa um pouco a desejar. Isso mostra que existe uma pequena parcela dos estudantes que algumas vezes durante as aulas de EF não são totalmente contemplados como os demais alunos.

Nesse pressuposto, abaixo é apresentado a tabelas para mostrar a percepção de satisfação dos escolares sobre a satisfação das aulas de EF de modo geral.

TABELA 16. Percepção de satisfação em relação às aulas de educação física (escola C)

	Nº Alunos	%
Satisfeito Totalmente	23	44,2
Satisfeito	17	32,6
Satisfeito Parcialmente	10	19,2
Não satisfeito	1	1,9
Não respondeu	1	1,9
Total	52	100

Percebe-se uma porcentagem de alunos que disseram estar satisfeito parcialmente, 19,2%, pode considerar, portanto, que aulas em sua totalidade estão contemplando para alguns alunos apenas em determinado momentos e já em outros momentos pode ser que as aulas adquiriram um caráter exclusivo, já que em nenhum dos comentários atrelado a insatisfação dos conteúdos foi justificada por motivo das aulas serem repetitivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente, ainda hoje nos deparamos com um pensamento mono cultural por parte dos professores atrelados à disciplina da EF que às vezes perpassa pelos seus alunos. A disciplina por mais que apresente uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, os estudos apontam que ainda há uma divergência entre teoria e prática.

O trabalho, portanto, buscou realizar um estudo a partir do conhecimento dos estudantes, investigar quais os conteúdos eram abordados nas aulas de educação física durante o ensino médio, compreender a opinião dos alunos em relação a esses conteúdos tratados e percepção de forma geral das aulas de Educação Física.

Apesar de obstáculos para realização do estudo como a pouca referência ligada a temática Educação Física no ensino médio e os conteúdos trabalhados e autores que tratam de sua abordagem, e o que se obteve de resultado nesta pesquisa, foi possível, considerar duas situações que desafiam a reflexão sobre a área. A primeira refere-se de forma geral dos conteúdos propriamente ditos e à forma como alguns vêm sendo abordado no âmbito escolar e a segunda, diz respeito especificamente o conteúdo esporte e a ênfase que se tem dado ao mesmo nas aulas de educação física.

Embora a literatura mostra que na atualidade que existem diversas contribuições que buscam proporcionar uma ação pedagógica diferenciada o estudo mostrou que essas propostas não têm atingido de forma efetivamente na prática pedagógica docente, contribuindo assim, com que ainda haja uma tendência de polarização corporal do movimento, ou seja, centrada nos esportes. Mostrando o quão pobre se torna a experiência sobre o corpo nas aulas de EF, principalmente, no que tange as aulas práticas voltadas a outros blocos de conteúdos como as lutas, as danças e a ginástica.

Identificou-se que nas três escolas pesquisadas conteúdo esporte apresentou sempre como dentre os conteúdos que os alunos mais tiveram acesso durante o período do ensino médio, e quando se verificou outros conteúdos atrelados às unidades temáticas propostas, pela a BNCC, citado anteriormente, o percentual é baixo, se comparados a outros conteúdos (gráfico 1,2 e 3), isso revela infelizmente, que muitas vezes os alunos ainda são privados das possibilidades de vivências que a disciplina pode proporcionar. Causando muita vez uma insatisfação de uma parte significativa de estudantes nas aulas.

Dentre as escolas pesquisadas, a escola A, foi a que apresentou menor insatisfação relacionada às aulas de EF, e de certa forma maior variedades de conteúdos apresentados pelos os estudantes pesquisados. Vindo logo atrás a escola C, seguido pela a escola B, este, com maior grau de insatisfação e menor variedade de conteúdo destacado. Mostrando que um dos motivos do descontentamento dos alunos está relacionado a aulas repetitivas.

Conclui-se que os motivos podem ser decorrentes da combinação de fatores, como por exemplo, formação inicial, a experiência docente, a falta de estrutura e materiais, e/ou também principalmente, porque as maiorias dos profissionais da área não procuram se atualizar, ou seja, acompanhar o que tem acontecido de inovador, se há nova proposta pedagógica para desenvolver os conteúdos, se há nova abordagem teórica para desenvolver os métodos.

Nesse pressuposto, a restrição do acesso a uma variedade de práticas nas aulas de educação física durante a escolarização pode trazer possíveis prejuízos aos estudantes, principalmente após a etapa de formação podendo vir a contribuir negativamente nas atitudes a serem tomadas frente à ocupação do tempo disponível com o lazer e na compreensão da importância para a saúde e qualidade de vida advindas da cultura corporal do movimento no qual teria a acesso durante as aulas de EF.

Em fase disso, embora às vezes as condições sejam desfavoráveis, o estudo demonstrou que há uma necessidade de buscar implementar uma pedagogia crítica propondo uma reflexão por parte do profissional da área: “Será que as aulas que estou desenvolvendo na minha escola estão satisfazendo as necessidades de todos meus alunos?”, "O que devo fazer para melhorá-las?". Entendemos que ainda fundamental mais pesquisas relacionadas a temática, que possa contribuir para a área, visto que mesma é bastante ampla.

7. REFERÊNCIAS

ALENCAR, YO; SILVA, LH; LAVOURA, TN; DRIGO, AJ. **As lutas no ambiente Escolar: uma proposta pedagógica.** R. bras. Ciência. e Mov. 2015;23(3):53-63.

ALVES, Michelle, S. et al. **O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de recife–PE.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cad. CEDES v.19 n.48 Campinas ago. 1999.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BETTI, Rangel. I. C. **Educação física escolar: olhares sobre o tempo.** Profa. Do Depto. Educação Física da UNESP –Campus de Rio Claro. MOTRIZ – V. 5, N 1, jun./1999.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, [Bauru] 2002.

BETTI, Mauro; **o que se ensina e o que pode ser ensinado a pedagogização dos conteúdos da educação física: tradição e renovação.** Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - campus de Bauru 2001.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no brasil: uma história que não se conta.** 15ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. – (coleção corpo e motricidade).

CARVALHO, Amarilis O. et al, **Análise do conteúdo de ginástica nos currículos estaduais brasileiros.** Revista eletrônica da escola de educação e desportos-UFRJ. Vol.11. 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas-SP: Papyrus, 2007.

DAOLIO, J. **A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos.** Pensar a Prática 8/2: 215-226, jul. /dez. 2005.

FORTES, Milena O. et al., **A educação física escolar na cidade de pelotas-rs: contexto das aulas e conteúdos.** Rev. Educ. Fís/UEM, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. trim. 2012.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. **motivação nas aulas de educação física:**

Um enfoque no ensino médio. Bauru/SP..2006.

GOMES I. M. et al. **O local da diferença: desafios à educação física escolar.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-15, jan. /abr. 2010.

GALLARDO P. et al., **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio.** Faculdade de Educação Física da UNICAMP.2003.

GARIBA, Stalliviere C.M.; FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física.** Movimento, vol. 13, núm. 2, mayo-agosto, 2007

KLEINUBING, Neusa D. et al, **A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento.** Rev. Educ. Fis. /UEM, v. 24, n. 1, p. 71-82, 1. Trim. 2013.

MALDONADO, Daniel, T.; BOCCHIN, D. **Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico.** Motrivivência v. 27, n. 44, p. 164-176, maio/2015.

MARTINELI T. A. et al. **A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos.** Motrivivência v. 28, n. 48, p. 76-95, setembro/2016

NAHAS, M. V. BEM, M. F.L. **Perspectivas e tendências da relação teoria e prática na educação física.** Motriz – V. 3, N 2, Dez/1997.

NASCIMENTO, Barbosa, P. R. **Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar.** Motrivivência. Dez./2008.

NEIRA M. G. JUNIOR M.C. **A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos.** Motrivivência v. 28, n. 48, p. 76-95, setembro/2016

NUNES, M.L.F. RUBIO, K. **o (s) currículo (s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos.** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.55-77, jul. /Dez 2008.

PEREIRA, Ana, M. CESÁRIO, M. **a ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão.** R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. Trim. 2001.

PEREIRA, Flávio, M. **a favor da ginástica no cotidiano da educação física no ensino médio.** Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 2006.

RUFINO, Luiz, G. B. DARIDO, Suraya, C. **O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas.** Rev. educ. fis. UEM vol.26 no.4 Maringá Sep./Dec. 2015.

RODRIGUES A. T. **Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física.** Motrivivência v. 28, n. 48, p. 32-41, setembro/2016.

SILVEIRA, G.C.F. PINTO, J.F. **educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SOARES, S.L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, supl.2, p.6-12,1996

VIEIRA, José G. S. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática.** Faculdade Santa Cruz de Curitiba. 2012.

VERLI. Marceline.P. BRAUNER. Vera.L.P. **Os conteúdos da Educação Física na escola: da seleção à aplicação.** Faculdade de educação física e ciências do desporto. Vol.4. 2011.

VILLANUEVA, Sergio, M. **a função social da educação física escolar no combate ao sedentarismo.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, PR. 2018.

FRANCHIN, Fabiana. BARRETO, Selva, M.G. **Motivação nas aulas de educação física: Um enfoque no ensino médio.** Bauru/SP. 2006.

8. ANEXOS

Instrumento de pesquisa

Prezados estudantes, este questionário tem objetivo acadêmico coletar dados e informações que serão utilizados como subsídio para meu trabalho de conclusão de curso (TCC), e buscar conhecer o que sabem os estudantes sobre os conteúdos de ensino no ensino médio. As informações fornecidas terão privacidade garantida.

Francisco Flávio Martins da costa – graduando em educação física – licenciatura
Orientadora: Profa. Dra. Eleni Henrique

Dados de identificação:

NOME: _____ IDADE: _____ SÉRIE:

QUESTÃO 01 - De acordo com as suas vivências nas aulas de educação física. Cite os conteúdos de ensino que você conhece relacionado à disciplina.

QUESTÃO 02 - Dentre os conteúdos abaixo, assinale aquele(s) que você já vivenciou durante o ensino médio.

() Esportes () Lutas () Ginástica () Brincadeiras e jogos () Danças () Práticas corporais de aventura

QUESTÃO 03 - Qual sua opinião em relação aos conteúdos trabalhados nas aulas de educação Física?

QUESTÃO 04 - Relacionado aos conteúdos trabalhados na disciplina você...

() Não concorda () concorda parcialmente () concorda () concordo totalmente

QUESTÃO 05 - Segundo suas vivências nas aulas de educação física você sente falta de outros conteúdos que poderia ser trabalhado na disciplina?

SIM NÃO

SE VOCÊ MARCOU SIM, QUAIS OS CONTEÚDOS QUE SENTE FALTA DE VIVENCIAR NAS AULAS?

Questão 06 - Complete a frase abaixo destacando o conteúdo que você mais gosta de vivenciar nas aulas de educação física e marque o que lhe atrai nesta atividade.

Nas aulas de Educação Física, eu gosto de vivenciar o conteúdo: _____

porque...

Gosto de competir

Me divirto sem preocupações

É bom fazer parte de um grupo

Me faz sentir mais forte, mais rápido ou mais ágil

Gosto de jogar/praticar entre amigos

Jogo/pratico bem

Outro: _____

Questão 07 - Qual sua satisfação em relação às aulas de educação física?

Não satisfeito

satisfeito parcialmente

satisfeito

satisfeito totalmente

Obrigado pela sua participação!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prezado ESTUDANTE,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa que tem como título: **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O QUE SABEM OS ESTUDANTES DOS CONTEÚDOS DE ENSINO?**

Seus direitos de privacidade e de imagens serão totalmente respeitados, o seu nome será mantido em sigilo, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número. A pesquisa se dará sob a orientação da professora doutora Maria Eleni Henrique da Silva que possui conhecimento e competência na área de pesquisa. Entretanto, preciso do seu consentimento para que possa, posteriormente, publicar os dados desta investigação em artigos ou apresentá-las em reuniões científicas.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Se estiver de acordo, por favor, preencha a declaração que segue abaixo.

Agradeço antecipadamente a sua participação e contribuição.

Atenciosamente,

Francisco Flávio Martins da Costa
Silva

(Graduando)

Prof. Dra. Maria Eleni Henrique da

(Orientadora)

Contato: (85) 99282-9464

E-mail: flaviomartinsed.fisica@gmail.com

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG/CPF _____, declaro estar ciente dos objetivos do trabalho de pesquisa. ”, **Educação Física no ensino médio: o que sabem os estudantes dos conteúdos de ensino?** do acadêmico Francisco Flávio Martins da Costa o e da Prof.^a Dra. Maria Eleni Henrique da Silva e, manifestando o meu consentimento com a publicação de minhas respostas, sejam elas favoráveis ou não, na forma de artigos e/ ou em reuniões científicas.
Pentecoste de de 2019

Assinatura: _____

